

Quando a incerteza toma conta das finanças

Há cerca de um mês, o Instituto Nacional de Estatística apresentava os primeiros resultados do Censos 2021, que revelaram uma quebra de 2% da população portuguesa que levou à criação de um movimento cívico que afirmava que “um país envelhecido, com poucas crianças, é um país enfraquecido e sem futuro”. É de olhos postos nesta realidade que podemos assumir que a pressão demográfica, e em particular o envelhecimento, é irreversível.

A verdade é que não é apenas o setor da saúde que revela fragilidades com a necessidade de maior proteção ou crescimento de doenças crónicas, mas fica exposto o problema das baixas taxas de poupança, gerando dúvidas quanto à capacidade futura de sustentar o sistema público de pagamento de pensões, já que se encontra comprometida a população ativa que tem de financiar o crescente peso da população idosa.

Mas não fica por aqui. Dado o contexto atual pandémico, tem-se verificado um agravamento das contas da Segurança Social, que resulta ainda da combinação entre a perda de receita e o aumento da despesa. O *layoff* simplificado e outras medidas similares contribuíram para este desequilíbrio, bem como o pagamento parcial de salários por parte do Estado e a suspensão das contribuições das empresas. Outra grande ameaça à solidez financeira do sistema é o aumento do desemprego, e consequente diminuição de contribuições dos trabalhadores, assim como das empresas que extinguíram postos de trabalho.

Não será de admirar, portanto, que a sustentabilidade da Segurança Social, que tão discutida tem sido na Europa nos últimos anos, seja ainda posta em causa quanto à sua capacidade para garantir níveis de pensões adequadas.

Torna-se, portanto, imperativo, conseguir responder às necessidades atuais e compreender as exigências futuras num cenário incerto, construindo soluções sólidas e eficazes ao nosso público. O Grupo Ageas Portugal tem criado, e está a criar, uma capacidade para ter uma situação única ao nível da oferta para este conjunto de pessoas, que vai desde um seguro de saúde a uma solução financeira completamente inovadora

Dado o contexto atual pandémico,
tem-se verificado um agravamento das contas da Segurança Social, que resulta da combinação entre a perda de receita e o aumento da despesa.

que permite aos seniores planearem o recebimento das suas pensões em função da evolução das suas necessidades e, em fase final de desenvolvimento, uma proteção para acidentes pessoais, um seguro de doenças graves, um pacote de assistências e uma solução para permitir aos idosos poderem continuar a viver em casa com mais autonomia e proteção.

É inegável que estamos perante um segmento com dimensão, crescimento e desejo por verdadeiras soluções de proteção e financeiras. Afinal, este não deixa de ser um grupo atrativo que exige atenção focada nas suas necessidades, preocupações e motivações específicas. É, por norma, um grupo de clientes mais leal e que está cada vez mais à vontade com o uso das ferramentas digitais, procurando estar ativo de forma a melhorar a sua qualidade de vida e bem-estar.

E é aqui que verificamos haver um espaço de inovação muito grande criado pelo aumento da importância do segmento e da evolução das suas necessidades. Podemos admitir que ainda existe pouca oferta num conjunto largo de setores e, para além da componente de proteção que está sempre mais associada aos seguros, há espaço para desenvolvimento de outras soluções que se foquem nas componentes de bem-estar e de rendimento/financeira.

Não é novidade que, em 2020, o mercado segurador português sofreu uma forte contração, mas se a aposta na inovação, na sustentabilidade e em soluções diferenciadoras foram essenciais para os resultados de 2020, sê-lo-ão ainda mais em 2021 e em 2022. Por isso, iremos continuar focados em ter propostas de valor que vão ao encontro das necessidades dos portugueses, como é exemplo o “Mais Idade Mais” que irá englobar toda a oferta existente para o segmento sénior. A verdade é que temos cada vez mais pessoas a viver com mais de 85 anos ou 100 anos e essa situação vai acelerar, obrigando-nos a rever os nossos modelos, de forma a construir boas soluções com *pricing* adequado e que sejam compatíveis com a disponibilidade financeira dos nossos clientes. Para além disso, continuamos focados em promover a literacia financeira junto dos mais jovens, nomeadamente, através do concurso “Oriente-te”, que terminou recentemente a terceira edição para alunos do terceiro ciclo de várias escolas de norte a sul do País, incluindo ilhas. Este projeto pretende sensibilizar as camadas mais jovens para: a necessidade de uma gestão financeira informada, para o tema da poupança e da preparação do futuro. É um desafio enorme, mas estamos a trabalhar de forma empenhada para o atingir. *